

# A Saúde Planetária como ferramenta didática para a Educação Médica

## Planetary Health as a didactic tool for Medical Education

### Resumo

A Organização Mundial dos Médicos de Família recomenda a introdução da Saúde Planetária (SP) na Atenção Primária à Saúde (APS) e no currículo médico. SP pode ser entendida como a interdependência entre sistemas naturais e saúde humana. Mudança climática, poluição, perda severa de biodiversidade e suas interconexões com a civilização têm emergido como temas cruciais para a saúde das pessoas. Por outro lado, a formação médica continua dentro do modelo biomédico tradicional, hospitalocêntrico, fragmentado, dissociado do meio ambiente. Neste artigo, buscamos apresentar de que maneira SP, entendida a partir de uma visão integral de saúde, pode ajudar a superar tal modelo e promover o ensino de uma concepção de APS mais centrada na pessoa em seu ambiente. O texto se inicia com uma conceitualização da SP para em seguida propor seu potencial na formação médica como articuladora de questões de meio ambiente dentro da visão integral de saúde na APS.

**Palavras chave:** Saúde Planetária, Educação, Atenção Primária à Saúde, Meio Ambiente.

### Abstract

The World Organization of Family Doctors recommends the introduction of Planetary Health (PH) in Primary Health Care (PHC) and in the medical curriculum. PH may be understood as the interdependence between the natural systems and the human health. Climate Change, pollution, severe biodiversity loss, and its interconnections with civilization have emerged as crucial themes for the health of the peoples. On the other hand, medical training continues to use the traditional biomedical model, hospitalocentric, fragmented and dissociated from the environment. In this article, we try to present how PH, understood within an integrated health approach, could help overcome such model and promote the teaching of a conception of PC more centered on persons and their environment. The text starts with a conceptualization of PH and follows on to propose its potential as an articulator of environmental issues within the vision of integrality within PHC.

**Key words:** Planetary Health, Education, Primary Health Care, Environment.

### Conceituando Saúde Planetária

Saúde Planetária foi concebida como um novo campo científico sobre a “saúde da civilização humana e o estado dos sistemas naturais de que ela depende” (WHITMEE *et al*, 2015,p6). As robustas evidências científicas de que estamos ultrapassando os limites planetários de sustentabilidade fez com que, em 2017, a Organização Mundial dos Médicos de Família

(WONCA) declarasse a importância de introduzir o conceito de Saúde Planetária no currículos médico e na Atenção Primária à Saúde (APS), que no Brasil é representada pela Estratégia Saúde da Família (ESF) / Atenção Básica (AB) (STEFFEN et al, 2015),(WONCA, 2017).

A noção de Saúde Planetária é busca o mais alto padrão atingível de saúde, bem-estar e equidade em todo o mundo através de atenção judiciosa dos sistemas humanos - políticos, econômicos e sociais- que constroem o futuro da humanidade e dos sistemas naturais da Terra que definem os limites seguros dentro dos quais a humanidade pode florescer (WHITMEE *et al*, 2015). O bom funcionamento dos sistemas naturais do planeta Terra são a base para atingirmos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015), que pode ser considerado hoje como o grande plano estratégico de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas. Por conseguinte, para alcançar boa saúde e bem-estar temos que atentar para a Mudança Climática e outros perigos ambientais dando alta prioridade aos esforços relacionados a essas questões.

A saúde humana é interdependente com seu meio ambiente - que é a base de serviços essenciais como o abastecimento de ar e água limpos, alimentos nutritivos, climas estáveis e energia limpa para o desenvolvimento. A importância do meio ambiente para a saúde já era reconhecida por Hipócrates, tido como "pai da medicina", em sua obra *Dos Ares, Águas e Lugares*<sup>1</sup>. Hoje o meio ambiente parece relegado a mero detalhe pela maioria dos profissionais de saúde. Aqui cabe um esclarecimento sobre meio ambiente, que mesmo já fazendo parte do dito senso comum, pode causar confusões. A definição mais útil de meio ambiente, provém da Declaração de Estocolmo de 1972:

**1. O homem é ao mesmo tempo obra e construtor do meio ambiente** que o cerca, o qual lhe dá sustento material e lhe oferece oportunidade para desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente. Em larga e tortuosa evolução da raça humana neste planeta chegou-se a uma etapa em que, graças à rápida aceleração da ciência e da tecnologia, o homem adquiriu o poder de transformar, de inúmeras maneiras e em uma escala sem precedentes, tudo que o cerca. **Os dois aspectos do meio ambiente humano, o natural e o artificial, são essenciais para o bem-estar do homem** e para o gozo dos direitos humanos fundamentais, inclusive o direito à vida mesma. (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE HUMANO, 1972, p. 1 *grifos nossos*)

Há ampla aceitação científica de que saímos do Holoceno - época geológica com clima relativamente estável e propício ao desenvolvimento da civilização humana - e adentramos uma nova era geológica, o Antropoceno (STEFFEN, 2015). Essa era se caracteriza, entre outras coisas, por não se encontrar na face do planeta nenhum território que não esteja fisicamente afetado pela *mão*<sup>2</sup> do ser humano, seja por impactos mais óbvios como rodovias, seja por formas mais *sutis* como contaminação ubíqua por radiação nuclear na crosta terrestre e na atmosfera. Nesse contexto, fica mais fácil de aceitar que a mulher (e o homem) é “ao mesmo tempo obra e construtor do meio ambiente” (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE HUMANO, 1972). Dessa forma, pode-se repensar, reconceituar e reimaginar a relação humana-ambiente como parte do sistema planetário, de

---

<sup>1</sup>Consultado no verbete da Wikipedia. Disponível em:  
<<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%B3crates>>>. Acesso em 15 Out 2018

<sup>2</sup> Utilizo o grifo em itálico para indicar sentido figurado.

que a natureza é tão afetada por nós como nós somos afetados por ela (Sabine, 2018). Portanto, o conceito de Saúde Planetária, por resgatar a relação humana-ambiente, pode oferecer um bom alicerce teórico para prevenção e promoção da saúde na APS, que começa a se preocupar cada vez mais com o paradigma dos determinantes sociais (e ambientais) da saúde:

Nossos sistemas de saúde não são adequados para seus objetivos. Apesar de determinantes sociais constituírem uma parte substancial dos desfechos em saúde, países como Inglaterra alocam menos de 5% de seu pessoal e de seus gastos em saúde na saúde pública. O modelo biomédico focado na doença tem oferecido ganhos substanciais; entretanto, na era das multimorbidades crônicas preveníveis, esse cálculo é menos convincente. Aumentar investimentos em saúde pública é importante, mas recalibrar os sistemas de atenção primária para desviarem ênfase do manejo reativo para a prevenção proativa poderia também exercer uma enorme diferença. (ALLEN, 2018, p. e466, *tradução nossa*)

## O Ensino Médico e as relações saúde-ambiente

O modelo biomédico das escolas tradicionais se caracteriza por “currículos fragmentados, antiquados, e estáticos que produzem graduados mal equipados.” (FRENK *et al*, 2010, p.1923). De acordo com Val Wass, Coordenadora do grupo de trabalho em educação do WONCA, declara que “arranjar o fornecimento do currículo dentre as fronteiras de especialidades isoladas é “confortável.” (WASS; SOUTHGATE, 2017).

O método Flexneriano de especialização fragmentada promove a sensação de mais veracidade, entretanto ele pode levar a visão-em-túnel e ao tribalismo, e mais importante a um tipo de confusão sistêmica e smog (TETT, 2015, *tradução nossa*). Se uma visão sistêmica e integrada do funcionamento dos órgãos humanos já é menosprezada na formação médica, a relação ambiente-pessoa parece entrar apenas marginalmente no currículo médico, não sendo raro, por exemplo, verificar que estudantes de medicina ainda não saibam que a poluição do ar seja uma das principais causas de morte no mundo (LANDRIGAN *et al*, 2018).

## Saúde Planetária e outras possibilidades educativas para APS

Dentro do contexto científico e social que gerou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, há forte e crescente apelo por um modelo de educação médica com uma abordagem mais sistêmica, que enfatize as interdependências da saúde em um processo de aprendizado transformativo (FRENK *et al*, 2010). Surgem nesse cenário global de reaproximação com o ambiente e de busca por sustentabilidade, alguns modelos teóricos juntamente com Saúde Planetária, ressaltando-se o modelo One Health - mais ligado à medicina veterinária, e modelo EcoHealth - mais ligado a biologia. Cada modelo tem suas vantagens e desvantagens (LERNER; BERG, 2017), entretanto, a disciplina Saúde Planetária apresenta nitidamente foco mais antropocêntrico e médico, e talvez por isso venha sendo aceito mais rapidamente em publicações em saúde.

Utilizando-se a perspectiva sistêmica ampla da Saúde Planetária (PONGSIRI, 2018), um típico caso clínico de um paciente obeso com diabetes mellitus - tradicionalmente estudado restritamente dentro do marco biomédico da endocrinologia - passa a mobilizar as interconexões com o estilo de vida daquela pessoa, que leva a questionar o(s) motivo(s) desse

padrão de comportamento, e se bem trabalhado, desperta a percepção de que os vetores da pandemia de obesidade são muito ligados aos vetores que causam as maiores ameaças a ecologia/sustentabilidade como evidenciado na Figura 1. Essa forma de interligar sociedade-paciente-ambiente pode ser aplicada sem grandes dificuldades na compreensão da maioria das ditas Doenças Crônicas Não Transmissíveis, ou como recentemente proposto, Condições Socialmente Transmissíveis (ALLEN; FEIGL, 2017).

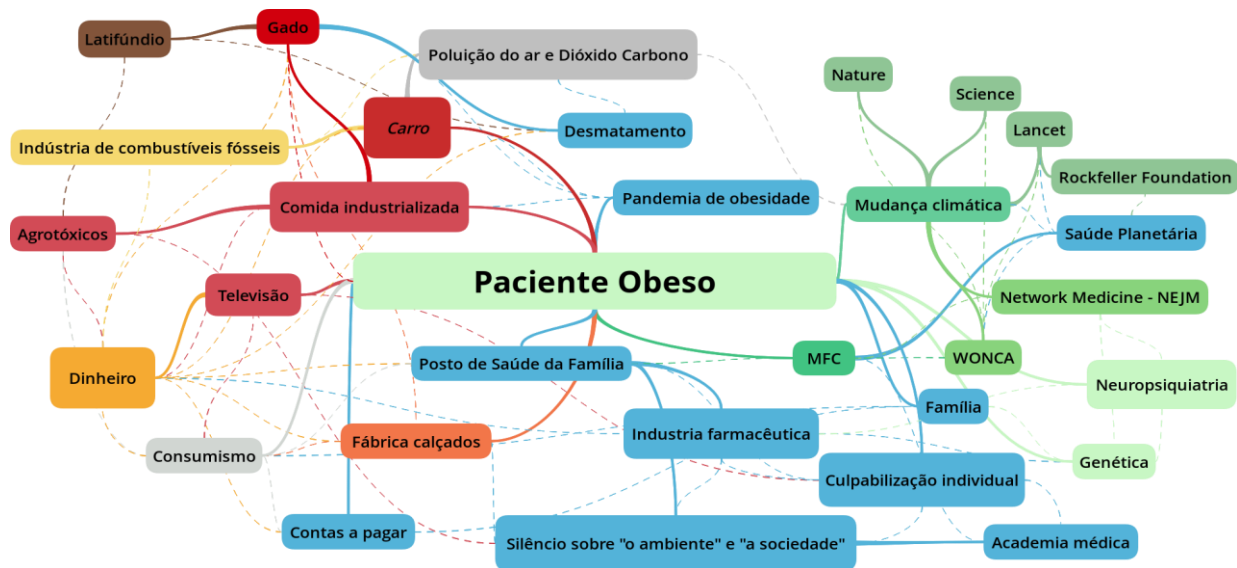


Figura 1: Nesta rede vemos atores humanos e atores não humanos, de forma não hierarquizada (LATOURE, 2012). Observamos aqui o exemplo do paciente obeso e diabético, com algumas de suas inúmeras interdependências, com suas causas possíveis sociais, ambientais, etc, e suas consequências sistêmicas.

A visualização dessas interdependências permite ao estudante a sensação agradável de encontrar a etiologia socioambiental das doenças e das enfermidades - sem fragmentação didática - como efetivamente encontradas no seu futuro consultório na Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Posto de Saúde da Família (PSF). Será que a compreensão dessas interconexões, verificada por esse modelo de *Saúde Planetária na Clínica*, ajuda a facilitar uma mudança para além da postura reativa do médico, em direção a uma atitude mais proativa em promoção de saúde? Mudanças de atitude a parte, a sedimentação didática dessas conexões (vide Figura 1), possibilita trabalhar múltiplos pontos de intervenção a partir da atuação do profissional, ou até mesmo do estudante, na Atenção Primária à Saúde como ilustrado na Figura 2 (XIE *et al*, 2018). Esse esquema didático serve para exemplificar como um médico pode superar o insuficiente modelo reativo hospitalocêntrico (que espera o paciente *baixar* no hospital), buscando atuar mais alinhado ao marco da promoção proativa da saúde, baseada em evidências.

Pode-se dizer que uma compreensão que integra sociedade-paciente-ambiente está latente nos Atributos Essenciais da APS, como descritos por Barbara Starfield. Países que baseiam seu sistema de saúde em uma robusta APS calcada nos Atributos: acesso/porta de entrada, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado, apresentam melhores custo-efetividade e desfechos em morbimortalidade. Especialmente quando observamos os Atributos Derivados: foco na comunidade, foco na cultura, foco na família (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013), somos levados a estudar a casa e o bairro, a qualidade da água e do ar; enfim derivamos para a observação do *Oikos/Eco* (casa, em grego) do paciente em seu ambiente.

Dessa forma, esse modelo integral expande o conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1946) que poderia ficar assim: “A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”, em um ambiente saudável. Finalmente, o conceito de Saúde Planetária nos evidencia que os profissionais de saúde devem reconsiderar o ambiente como elemento chave na etiopatogenia das principais doenças do século 21, e por conseguinte na superação dessas condições.

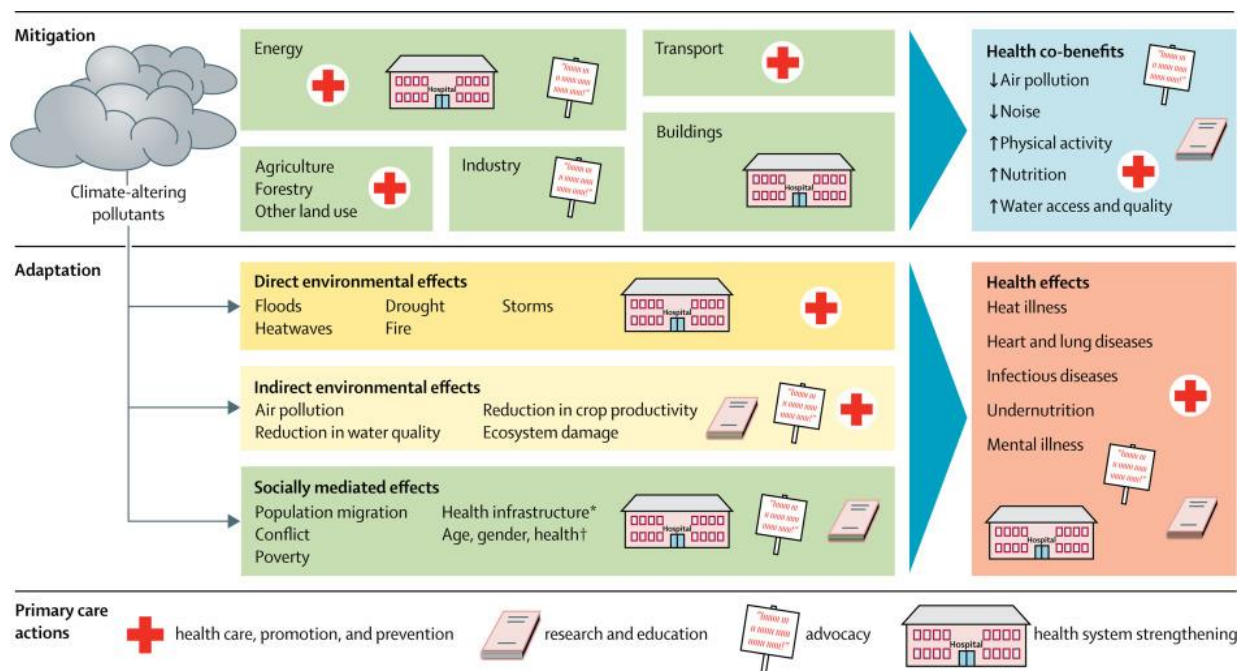


Figura 2: Ilustra o caso da Mudança Climática, e possíveis lócus de intervenção pela atenção primária para mitigar as causas da poluição, e para adaptar aos efeitos ambientais diretos, efeitos ambientais indiretos e efeitos socialmente mediados, com seus respectivos efeitos esperados na saúde.

## Referências

ALLEN, L. Leveraging primary care to address social determinants. **Lancet Public Health**. V. 3, n. 10, 2018, p. e466. DOI:[https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(18\)30186-5](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(18)30186-5). Acesso em: 14 Out 2018.

ALLEN, L.; FEIGL, A.B. Reframing non-communicable diseases as socially transmitted conditions. **Lancet Global Health**. V. 5, n.7, 2017, p. e644-e646. DOI:10.1016/S2214-109X(17)30200-0. Acesso em: 14 Out 2018.

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet**. V. 376, n. 9756, 2010, p. 1923-1958.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE HUMANO. **Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano**. 1972. Disponível em: <<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html>>>. Acesso em: 14 Out 2018.

GABRYSCH, S. Imagination challenges in planetary health: re-conceptualising the human-environment relationship. **Lancet Planet Health**. V.2, n.9, 2018, p. e372-e373. DOI:10.1016/S2542-5196(18)30169-4. Acesso em: 14 Out 2018.

LANDRIGAN, P. J., et al. The Lancet Commission on pollution and health. **Lancet**. Feb 3; V. 391, n.10119, 2018, p. 462-512. DOI: 10.1016/S0140-6736(17)32345-0. Acesso em: 14 Out 2018.

LATOURE, B. **Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012.

LERNER, H.; BERG, C. A Comparison of Three Holistic Approaches to Health: One Health, EcoHealth, and Planetary Health. **Frontiers in Veterinary Science**. V. 29, n. 4, 2017, 163. DOI: 10.3389/fvets.2017.00163. eCollection 2017. Acesso em: 14 Out 2018.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 66, n. spe, p. 158-164, 2013. DOI: 10.1590/S0034-71672013000700020. Acesso em: 14 Out 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. 1946. Disponível em: <<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>>. Acesso em: 14 Out 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <<<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>>. Acesso em: 14 Out 2018.

PONGSIRI, M. J., et al. The need for a systems approach to planetary health. **Lancet Planet Health**. V. 1, n. 7, 2017, p.e257-e259. DOI: 10.1016/S2542-5196(17)30116-X. Acesso em: 14 Out 2018.

STEFFEN, W. et al. Planetary boundaries: guiding human development on a changing planet. **Science**. 2015 Feb 13; V. 347, n. 6223, 2015, p.1259855. DOI: 10.1126/science.1259855. Acesso em: 14 Out 2018.

TETT, G. **The Silo Effect: Why Putting Everything in Its Place Isn't Such a Bright Idea**. London: Little, Brown, 2015.

WASS, V.; SOUTHGATE, L. Doctors Without Borders. **Academic Medicine**. V 92, n. 4, 2017, p. 441–443. DOI:10.1097/ACM.0000000000001618. Acesso em: 14 Out 2018.

WHITMEE, S. et al. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health. **Lancet**. V. 386, n. 10007, 2015, p.1973-2028.

WONCA. **WONCA Statement on Planetary Health and Sustainable Development Goals**. 2017. Disponível em: <<[https://www.wonca.net/site/DefaultSite/filesystem/documents/policies\\_statements/Statement%20on%20planetary%20health.pdf](https://www.wonca.net/site/DefaultSite/filesystem/documents/policies_statements/Statement%20on%20planetary%20health.pdf)>>. Acesso em: 14 Out 2018.

XIE, E., et al. Challenges and opportunities in planetary health for primary care providers. **Lancet Planet Health**. V. 2, n. 5, 2018, p.e185-e187. DOI: 10.1016/S2542-5196(18)30055-X. Acesso em: 14 Out 2018.

